Março 2023

Covid-19

O Impacto Nas Nossas Vidas

37083 - Gonçalo Silva Araújo
37118 - Marco André Rodrigues da Silva
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO

Índice

O que é a Covid-19? 1
Como se transmite o vírus SARS-CoV-2? 2
Que grupos podem desenvolver complicações mais graves da doença? 3
Onde posso fazer os testes de diagnóstico? 4
Como se transmite o vírus SARS-CoV-2? 5
Quais são os sinais e sintomas da COVID-19? 6
A utilização de máscara é obrigatória? 7
Existe alguma vacina contra a COVID-19? 8
Qual é o período de incubação da doença? 10
Quais são as principais complicações da COVID-19? 10
Onde posso fazer os testes de diagnóstico? 11
O que é a Covid-19? 12
Qual é o período de infecciosidade? 13
Quais os testes disponíveis em Portugal? 14
Existe alguma vacina contra a COVID-19? 15
Onde posso fazer os testes de diagnóstico? 17
Os testes são comparticipados? 17
Como se transmite o vírus SARS-CoV-2? 18
Que grupos podem desenvolver complicações mais graves da doença? 19
Onde posso fazer os testes de diagnóstico? 20
Qual é o período de incubação da doença? 21
A utilização de máscara é obrigatória? 22
O que é a Covid-19? 23
Quais são os sinais e sintomas da COVID-19? 24
O que é a Covid-19? 25
Webgrafia: 31

Índice de figuras:

Figura 1 - SARS-CoV-2 1

Índice de tabelas:

Tabela 1 - Percentagem da toma da Vacina por Idades 9

O que é a Covid-19?

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

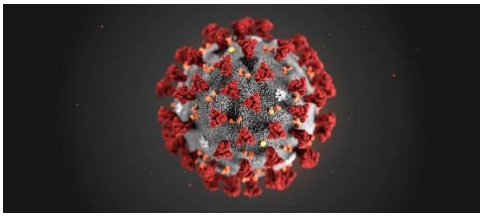

Figura 1 - SARS-CoV-2

Como se transmite o vírus SARS-CoV-2?

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0°C) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

Que grupos podem desenvolver complicações mais graves da doença?

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Onde posso fazer os testes de diagnóstico?

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Desde o início da pandemia que têm sido feitos esforços para o desenvolvimento de novos tratamentos para a COVID-19. Os medicamentos entretanto desenvolvidos permitem completar uma estratégia de resposta à COVID-19 assente na prevenção da doença grave, hospitalização e morte.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

Como se transmite o vírus SARS-CoV-2?

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Quais são os sinais e sintomas da COVID-19?

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0ºC) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

A utilização de máscara é obrigatória?

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Existe alguma vacina contra a COVID-19?

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Desde o início da pandemia que têm sido feitos esforços para o desenvolvimento de novos tratamentos para a COVID-19. Os medicamentos entretanto desenvolvidos permitem completar uma estratégia de resposta à COVID-19 assente na prevenção da doença grave, hospitalização e morte.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0ºC) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

Tabela 1 - Percentagem da toma da Vacina por Idades

Idade	Tomar	Não Tomar	Ainda não decidi
16-25	85.70%	0.00%	14.30%
25-45	87.10%	5.60%	7.30%
46-65	86.60%	9.20%	4.20%
>65	85.20%	3.70%	11.10%

Qual é o período de incubação da doença?

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Quais são as principais complicações da COVID-19?

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Onde posso fazer os testes de diagnóstico?

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico

de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Desde o início da pandemia que têm sido feitos esforços para o desenvolvimento de novos tratamentos para a COVID-19. Os medicamentos entretanto desenvolvidos permitem completar uma estratégia de resposta à COVID-19 assente na prevenção da doença grave, hospitalização e morte.

O que é a Covid-19?

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0°C) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Qual é o período de infecciosidade?

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Quais os testes disponíveis em Portugal?

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Existe alguma vacina contra a COVID-19?

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Onde posso fazer os testes de diagnóstico?

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

Os testes são comparticipados?

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Desde o início da pandemia que têm sido feitos esforços para o desenvolvimento de novos tratamentos para a COVID-19. Os medicamentos entretanto desenvolvidos permitem completar uma estratégia de resposta à COVID-19 assente na prevenção da doença grave, hospitalização e morte.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que

pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

Como se transmite o vírus SARS-CoV-2?

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0°C) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

Que grupos podem desenvolver complicações mais graves da doença?

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar

equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Onde posso fazer os testes de diagnóstico?

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante

prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Qual é o período de incubação da doença?

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

Considera-se que uma pessoa pode transmitir o vírus cerca de 48 horas antes do início dos sintomas. O período de infeciosidade pode variar de acordo com as variantes do vírus e de acordo com o estado gravidade da doença e imunidade, sendo que estas são mais infeciosas quando apresentam sintomas. Pode estender-se até 10 dias após o início dos sintomas ou, no caso de pessoas com doenças crónicas ou imunossupressão grave, até 20 dias.

Em casos mais graves, a COVID-19 pode provocar outras complicações, nomeadamente: condição pós-COVID-19, isto é, sintomas tardios da doença habitualmente 3 meses após início da fase aguda e com, pelo menos, 2 meses de duração; pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda; falência renal e de outros órgãos; morte.

A COVID-19 pode ter repercussões mais graves para pessoas com: idade igual ou superior a 60 anos; idade igual ou inferior a 3 meses; grávidas; imunodepressão grave; doenças crónicas.

Sim. Para prevenir a COVID-19 sugerem-se as seguintes medidas de saúde pública: usar máscara nos locais obrigatórios e locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento; adotar a etiqueta respiratória, ao tossir ou espirrar: tapar o nariz e a boca com um

lenço de papel ou com o braço e, posteriormente, deitar o lenço no lixo e lavar as mãos; lavar e/ou desinfetar as mãos frequentemente; limpar e desinfetar equipamentos e superfícies, principalmente os que são mais tocados; manter distanciamento físico e evitar ambientes fechados ou aglomerados.

A utilização de máscara é obrigatória?

Neste momento, o uso de máscara é obrigatório para pessoas com idade superior a 10 anos no acesso a: estabelecimentos e serviços de saúde; lares (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – ERPI).

É ainda recomendado o uso de máscara, em particular aos mais vulneráveis, em locais de grande concentração de pessoas onde não seja possível o distanciamento.

Os testes disponíveis, atualmente, em Portugal são:

Testes Moleculares de Amplificação de Ácidos Nucleicos (TAAN): são feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta.

Testes Rápidos de Antigénio (TRAg): são testes de proximidade feitos com amostras recolhidas através de zaragatoa da região do nariz e/ou da garganta cujos resultados são conhecidos após 15 a 30 minutos da realização.

Autotestes: são testes rápidos de antigénio que, por serem de baixa complexidade de realização, podem ser feitos por pessoas que não sejam profissionais de saúde ou outros profissionais habilitados. No, entanto não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Testes serológicos: avaliam se a pessoa tem anticorpos específicos para a COVID-19. Estes não são utilizados para o diagnóstico da COVID-19.

Os testes utilizados para diagnóstico (teste molecular e teste rápido de antígeno) podem ser realizados nos seguintes locais:

laboratório de referência nacional – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)

laboratórios hospitalares capacitados para o efeito

rede complementar de laboratórios privados

outros postos de colheita (como o Drive Thru)

Os postos de colheita disponíveis na comunidade para a realização de testes da COVID-19 podem ser consultados na lista de laboratórios. Esta lista pode sofrer atualizações frequentes.

À semelhança de outras análises e meios complementares de diagnóstico, o teste à COVID-19 é comparticipado a 100% mediante prescrição médica emitida numa unidade de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

Sim. Estão disponíveis várias vacinas aprovadas, estando a ser administradas conforme o plano de vacinação definido pelas autoridades de saúde. Saiba mais em: Vacina COVID-19.

O tratamento da COVID-19 deve ser priorizado para quem mais dele beneficia, tendo em conta a situação epidemiológica e as características individuais dos doentes, nomeadamente a idade, a imunidade e o risco clínico de progressão para doença grave, hospitalização ou morte. Pode incluir diferentes tipos de medicamentos:

antivirais

anticorpos monoclonais

oxigenoterapia

Desde o início da pandemia que têm sido feitos esforços para o desenvolvimento de novos tratamentos para a COVID-19. Os medicamentos entretanto desenvolvidos permitem completar uma estratégia de resposta à COVID-19 assente na prevenção da doença grave, hospitalização e morte.

O que é a Covid-19?

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o

Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

Quais são os sinais e sintomas da COVID-19?

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pela COVID-19 são: febre (temperatura ≥ 38.0ºC) sem outra causa atribuível; tosse, ou agravamento do padrão habitual; dores musculares; dificuldade respiratória ou falta de ar (dispneia), sem outra causa atribuível; perda total do olfato (anosmia) ou parcial (hiposmia); ausência do paladar (ageusia) ou perturbação do paladar (disgeusia).

O período de incubação (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é geralmente de 5 a 6 dias, podendo variar de 2 a 14 dias.

O que é a Covid-19?

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV

OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Os coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma síndrome gripal comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Os coronavírus são conhecidos desde os anos 60, estando a sua designação associada à forma que apresentam quando observados por microscopia eletrónica, apresentam uma forma redonda com projeções na

superfície fazendo lembrar uma coroa. É conhecida uma grande diversidade de coronavírus, especialmente no reino animal.

São conhecidos quatro coronavírus (CoV) que atualmente circulam na população humana: CoV NL63 e CoV 229E (Alfacoronavirus), CoV HKU1 e CoV OC43 (Betacoronavirus). Além destes vírus provocam também doença em humanos os vírus SARS-CoV e MERS-CoV.

O vírus que provoca a COVID-19 transmite-se através de:

Contacto direto:

disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando por exemplo, uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, e podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas (< 2 metros)

Contacto indireto:

contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com o vírus e que, em seguida, contactam com a boca, nariz ou olhos ou através de inalação de aerossóis contendo o vírus.

COVID-19 é o nome atribuído pela Organização Mundial da Saúde à doença provocada pelo vírus SARS-COV-2, do grupo dos coronavírus, que pode causar infeção respiratória, cujos sintomas são semelhantes os de uma gripe, ou pode evoluir para uma condição mais grave, como pneumonia.

Este vírus foi identificado pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

O novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, foi identificado pela primeira vez em janeiro de 2020 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan.

O diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 (por RT-PCR) é realizado em laboratórios hospitalares da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico do SARS-CoV-2, na rede complementar de laboratórios privados, laboratórios de Universidades e Centros de Investigação e outros laboratórios habilitados para o efeito.

De entre estes laboratórios, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge funciona como Laboratório de Referência Nacional.

Webgrafia:

https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/